

## A SPAM E A DÉCADA DE 30<sup>1</sup>

VERA D'HORTA BECCARI

Em 1932, voltando da Europa, Segall fixa definitivamente residência em São Paulo. Seu grande amigo, o arquiteto Gregori Warchavchik<sup>2</sup>, projeta para ele, na rua Afonso Celso, a casa, e mais tarde o ateliê, onde passa a morar e trabalhar. De 1932 a 35, desenvolve grande atividade junto à SPAM (Sociedade Pró Arte Moderna), como um de seus fundadores e principal animador.

A década de 20, nos anos que seguiram à Semana de 22, tinha sido muito produtiva para a arte brasileira — cheia de inquietude, de viagens à Europa, de descobertas feitas no contato de uma nova pintura e de uma nova estética. Esse ir e vir proporcionava um assanhamento intelectual muito grande que se expandia dos viajantes para o resto dos companheiros<sup>3</sup>. O apelo ao exotismo explorado pelas vanguardas européias repercutiu nos modernistas que, unidos pelo entusiasmo de uma recém-conquistada liberdade intelectual e criativa, vão procurar expressar a nacionalidade através da utilização exótica das origens brasileiras.

A Revolução de 30, que de início pregava mudanças que pareciam corresponder ao anseio de transformação dos modernistas, foi uma esperança logo desfeita. “O regime, que no fundo era de conciliação, iria permitir que o espírito reacionário retomasse todas as suas posições”.<sup>4</sup> O integralismo, na defesa de um nacionalismo exacerbado e verde-amarelento ganhava terreno. Essas transformações castradoras representavam um verdadeiro balde de água fria no entusiasmo

---

1. Trata-se do Capítulo 6 da dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de Filosofia de F.F.L.C.H. da U.S.P., que tem por título “*LASAR SEGALL* — esboço de um retrato”.

2. Gregori Warchavchik, russo de Odessa, chegou ao Brasil também em 1923, procedente de Roma. No Brasil casou-se com D. Mina Klabin, irmã de D. Jenny.

3. Os viajantes: Paulo Prado, Sérgio Milliet, Tarsila, Oswald de Andrade, Rubens Borba de Moraes, D. Olívia G. Penteado etc.

4. Ferraz, Geraldo, *Warchavchik*, (São Paulo: MASP, 1965), p. 35.

modernista. Parte dos protagonistas do movimento é posta à margem, o grupo se dispersa.

É em consequência dessa dispersão, desse vazio imposto, que, algum tempo depois, amigos da arte vão-se unir novamente no desejo de reaproximar os artistas entre si e o público com a arte moderna. Esse mesmo sentimento vai ser a origem da SPAM, do CAM e, um pouco depois, da Família Paulista, dos Salões de Maio, do Sindicato dos Artistas Plásticos. Essas sociedades pretendiam ampliar o círculo dos interessados pela arte moderna, tirando-a de recintos mais ou menos exclusivos como eram a casa de Freitas Valle, depois o Pavilhão moderno de D. Olívia, o ateliê de Tarsila e a casa de Mario de Andrade. Somente durante a guerra, nos anos 40 é que iriam surgir as primeiras galerias de arte moderna; mas nos anos 30, antes delas aparecerem, seria em torno dessas sociedades que iria gravitar a vida dos que eram pela arte moderna, em S. Paulo.<sup>5</sup>

A idéia da SPAM surgiu por volta de 1931, no salão de chá do Mappin, na época um dos pontos de encontro dos intelectuais paulistas. Estavam reunidos Arnaldo Barbosa, Flávio de Carvalho, Paulo Mendes de Almeida, Zequinha Wasth Rodrigues e Paulo Rossi Osir. Falou-se sobre a possibilidade da fundação de uma sociedade e Flávio de Carvalho mostrou-se muito entusiasmado com a idéia. Rossi conversou depois com Segall e outros, e foram feitas várias reuniões para discutir a idéia, das quais participava Flávio de Carvalho. Este, entretanto, mais impaciente, queria logo alugar para sede da sociedade, uma sala que estava vaga no andar acima do ateliê que dividia com Di Cavalcanti, Carlos Prado e Gomide, na rua Pedro Lessa. Mas as outras pessoas com quem se falou — D' Olívia, Carlos Prado etc. — tinham planos mais ambiciosos e queriam encontrar um lugar maior.<sup>6</sup> Flávio de Carvalho, achando que os entendimentos para fundação da sociedade estavam-se alongando muito, separou-se do grupo e inaugurou o seu Clube dos Artistas Modernos (CAM) um pouco antes da SPAM.

### *Cronologia da SPAM<sup>7</sup>*

A primeira reunião foi em casa de Gregori Warchavchik, em 23 de Novembro de 1932, tendo sido escolhida, nessa data, uma comissão executiva provisória — composta por Segall, Tarsila, Rossi e Paulo Mendes

---

5. A propósito ver: Amaral, Aracy do, *Tarsila*, (São Paulo: Perspectiva, 1976), p. 325.

6. Cf. depoimento de Paulo Mendes de Almeida.

7. Para elaboração desta cronologia foram examinados recortes de jornais, impressos da SPAM, convites, catálogos e anotações feitas por Segall e D. Jenny. A maior parte desse material encontra-se reunida no álbum "SPAM" do Museu Lasar Segall.

artistas, fortalecendo assim a arte moderna. Mas já se esboçavam na época as primeiras críticas com relação aos elementos da alta burguesia paulistana que formavam nas fileiras da SPAM. Essas críticas partiam do CAM, e em especial de Flávio de Carvalho. Era de certo modo respondendo a elas que Segall afirmava: “Entretanto, podem acoimar-nos de haver, em nosso quadro social, pessoas da alta sociedade paulista . . . Realmente, é preciso desconhecer o meio em que atuamos, para não conceder importância a estes fatores preponderantes do progresso social. E pergunto como, sem tal apoio, poderia qualquer grupo de artistas fazer alguma coisa?” E mais adiante, na mesma entrevista, ele dizia: “. . . O interesse que se procurará inculcar, tem um fim altamente educativo e de esclarecimento amplo das questões contemporâneas da arte. (. . .) É oportuno salientar a importância do grande certame anual, que será o “mês da arte” da SPAM, coisa que, a meu modo de ver, por si só justificaria os esforços que vamos despende. O “mês da arte” é o contato da SPAM com o grande público”. Segall continuava explicando que seria organizada uma grande exposição de artes plásticas — pintura, escultura, arquitetura, artes decorativas —, contando com a participação de artistas nacionais e estrangeiros, que ficaria aberta ao público durante um mês inteiro. Concertos, conferências, espetáculos de arte e recitais seriam apresentados pela SPAM nesse período, que deveria ser próximo ao carnaval, para permitir a realização de dois grandes bailes à fantasia, um abrindo a temporada e outro encerrando-a. Por fim ressaltava o papel futuro que a SPAM iria desempenhar no sentido de aumentar o intercâmbio artístico internacional, começando pelos centros mais adiantados do País até atingir outros países latino-americanos e a Europa. Nessas declarações sente-se a seriedade de propósitos de Segall e a esperança que depositava na sociedade, como centro irradiador de arte. Suas afirmações são cheias de entusiasmo e confiança, qualidades que foram a mola propulsora da SPAM, enquanto durou.

A 27 de Dezembro de 1932, no salão modernista de D. Olívia G. Penteadó, efetua-se nova reunião. Desta vez são votados os Estatutos e eleita em caráter efetivo a 1.º comissão executiva: Olívia G. Penteadó, Mina K. Warchavchik, Tarsila do Amaral, Chinita Ulmann, Lasar Segall, Paulo Rossi Osir e Carlos Pinto Alves. O 1.º suplente era Jayme da S. Telles e o 2.º, Paulo Mendes de Almeida. Não tendo Tarsila tomado posse de seu cargo, substituiu-a Jayme da S. Telles, com as funções de tesoureiro.

Para festejar a fundação da sociedade, é organizado um “revéillon” na casa de Chinita Ulmann, à rua Maranhão 44. A festa, de acordo com uma idéia de Segall, chamou-se *São Silvestre em farrapos*, porque comemorava a passagem de ano 1932-1933 e porque todo mundo devia apresentar-se maltrapilho. Os painéis que decoravam as paredes da casa, eram todos de



Réveillon "São Silvestre em farrapos" (1932-1933). Aparecem na foto: Segall, D. Jenny, Paulo Mendes de Almeida e Aparecida, Mário de Andrade, Gregório e Mina Warchavchik, Paulo e Alice Rossi Osir, D. Olívia Guedes Penteado, Chimita Ullmann, etc.

autoria de Segall. O “baile obtém grande sucesso,”<sup>9</sup> transformando-se num dos “revéillons” mas comentados do ano (Ver foto p. 35).

A 8 de Janeiro de 1933, na edição de domingo, o “Jornal do Estado” publicava um extrato para registro dos Estatutos da SPAM. Estes se compunham de 15 artigos e reafirmavam a finalidade principal da entidade: divulgar e amparar a arte moderna. Havia seis categorias de sócios: a) fundadores, b) artistas, c) amigos da arte moderna, d) beneméritos (os que contribuíram para o patrimônio social com a quantia mínima de um conto de réis), e) honorários, f) correspondentes. Os sócios a), b) e c) pagariam a mensalidade de 10 mil réis, e, sendo casados, 15 mil réis. Nos termos dos Estatutos, foram declarados sócios beneméritos o Dr. Antônio Alves Lima, Lasar Segall, Samuel Ribeiro e D. Olívia Guedes Penteadó.

Um pouco mais tarde, em Março de 1933, Paulo Prado, Gregori Warchavchik, Francisco da Silva Telles, Mário de Andrade e Antonieta Rudge seriam nomeados conselheiros da SPAM.

Foram muitos os esboços para um manifesto, feitos por Segall e Paulo Mendes de Almeida, mas somente em abril de 1933, no catálogo da “1.<sup>o</sup> Exposição de Arte Moderna da SPAM”, é que seria publicado o manifesto da SPAM, cujo texto é o seguinte:

“*SPAM – Sociedade Pró Arte Moderna*”

A Sociedade Pró Arte moderna foi fundada em dezembro de 1932 por um grupo de artistas, intelectuais e amigos de arte.

*SPAM* propõe-se a estreitar as relações entre os artistas e as pessoas que se interessam pela arte em todas as suas manifestações.

*SPAM* promoverá exposições de arte plástica, concertos, conferências, reuniões literárias e dançantes.

*SPAM* organizará cada ano o mês da arte.

*SPAM* realizará anualmente um sorteio gratuito de obras de arte entre seus sócios.

*SPAM* inaugurará brevemente a sua sede social com salão de festas e exposições, sala de leitura, ateliê para artistas, bar etc.

*SPAM* deseja colaboração de todos os artistas e amigos da arte.”

Depois do baile *São Silvestre em farrapos*, o departamento musical<sup>10</sup> organiza uma reunião que tem lugar a 14 de Janeiro de 1933, na casa de

9. *Diário da Noite* (2-1-1933) e *Correio de S. Paulo* (2-1-1933), que publica na 1.<sup>a</sup> página uma notícia com foto dos participantes em farrapos.

10. Dirigido por Guiomar Novaes, Alice Rossi, João de Souza Lima, Fructuoso Viana, Antonieta Rudge, Francisco Mignone, Mina Warchavchik, João Caldeira Filho, Camargo Guarnieri e Arthur Pereira.

Mina Warchavchik, à rua Santa Cruz 31. No dia 20 do mesmo mês, novamente em casa de Warchavchik e D. Mina, realiza-se um outro concerto, que reúne os cantores Mina Warchavchik, Alice Rossi, Marcel Klass, a pianista Lavínia Viotti Guarneri e o maestro Mignone.

Em fevereiro de 1933 é organizado um baile de carnaval no "Trocadero" (atrás do Teatro Municipal), com a finalidade de levantar fundos para a SPAM. Para combinar os detalhes da festa são feitas várias reuniões. Segall era o idealizador de tudo:<sup>11</sup> do tema central da festa e do projeto de decoração, que recriava, dentro do salão, uma cidade, a cidade de SPAM, em plena efervescência carnavalesca. As iniciais SPAM deixam de ser a sigla de uma sociedade, para se transformar em uma entidade. O baile *Carnaval na cidade de Spam* era público, mas os ingressos, em número limitado, não eram comprados à porta, e sim retirados com antecedência em "A Residência" (R. Barão de Itapetininga, 12) ou na revista *Vanitas*. Para os sócios o ingresso simples individual custava 15 mil réis, e para os não-sócios, 30 mil réis.

Era a seguinte a comissão organizadora da festa: Olívia G. Penteado, Mina K. Warchavchik, Chinita Ulmann, Lasar Segall, Carlos Pinto Alves, Paulo Rossi Osir e Jayme da Silva Telles.

O convite, confeccionado com requinte, apresentava na capa desenho de Segall e no verso, poesia de Mário de Andrade, conclamando para a recepção ao Príncipe Carnaval, "a realizar-se na Pça Pública da cidade de Spam, no dia 16 de fevereiro de 1933, às 23 horas":

"O elefante, o grilo, a cunhã,  
Policiadamente insensatos,  
Espicham, pintam feito gatos,  
Pra ver, na cidade de Spam,

Dão Momo, príncipe galã  
com seu séquito sem respeito  
Receber honras do Prefeito  
Da heróica cidade de Spam.  
E se abre a farra fanfarrã!  
Doutores, mendigos, exóticas  
Pernas, carruagens estrambóticas  
Barcarolas e rataplã,  
Heróis nascidos na antevéspera,

11. Cf. depoimento de Alfredo Mesquita.

Jogadores de box e víspora,  
Esporas, cascas, besta ruã . . .  
É a fauna urbana e suburbana  
Dançando o fox, a quêromana  
Corda bamba, valsa alemã  
Samba, tango, jongo e bolero!

Vinde ver isso ao Trocadero  
na carnalada de Spam!”

Além do convite havia um programa do *Carnaval na cidade de Apam*, anunciando que o projeto da festa e a direção geral da cidade de Spam era de Lasar Segall, e que haveria no local várias atrações:

- “O circo de Spam!
- O monumento de Spam!
- O presídio de Spam!
- O jardim zoológico de Spam!
- Os restaurantes e quiosques de Spam!”

A imaginação de Segall tinha construído dentro do “Trocadero” uma cidade em miniatura, onde havia de tudo: o bar, a prisão, fachadas de casas com crianças e adultos nas janelas, banheiro público, jardim zoológico, pensão de mulheres da vida, circo etc. Eram esses motivos que surgiam nos enormes painéis de papel que forravam as paredes, de autoria de Gobbis, Segall, Mussia Pinto Alves, John Graz, Esther Bessel, Jenny K. Segall, Hugo Adami, Tarsila, Wash Rodrigues, Anita Malfatti, Arnaldo Barbosa, Paulo Rossi Osir, Regina G. Graz, Anita Burmah, Waldemar Gerschow e Paulo Mendes de Almeida, Segall havia pintado, entre outros, o *Jardim Zoológico*, e o enorme painel *O circo*, que cobria toda a parede de entrada do salão.

À meia-noite, na Praça Pública de Spam, realizou-se o solene cerimonial de recepção ao Príncipe Carnaval (Samuel Klabin), cujo cortejo era formado por Miss Spam (Alice Rossi), o bobo da corte (Kitty Bodenheim) e a bailarina principal (Chinita Ulmann), que comandava todo o corpo de baile. Camargo Guarnieri era o dirigente do coro e o prefeito de Spam, que recepcionava o príncipe, era Paulo Mendes de Almeida. Fazia parte das “solenidades” a inauguração da estátua viva de Spaminondas, personificado por Maneco Klabin (irmão de D. Jenny) vestido de bailarina, com um capacete na cabeça, uma perna erguida para trás, em posição de balé, e o braço direito empunhando uma espada, na qual estava enfiado um frango. Os trajes foram feitos de acordo com figurinos de Segall, Esther Bessel, Jenny K. Segall e John Graz, mas todas as fantasias – evidenciando a influência de Segall – eram expressionistas, lembrando o clima dos filmes expressionistas alemães: sobracasacas

escuras, cobertas de condecorações, cartolas, fisionomias carregadas de maquiagem, com sobrancelhas grossas e diabólicas, narizes enormes, tudo traduzindo um senso agudo do grotesco. Como prefeito, ao inaugurar a estátua de Spaminondas, Paulo Mendes de Almeida fez um discurso. O "Hino de Spam", que tinha música de Camargo Guarnieri, foi cantado por todos os presentes:

"Pa la la  
pa pa la la       bis  
pa pa la la  
Viva a Spam

A grandiosa cidade de Spam  
É a maior e a melhor deste mundo

E será sempre a melhor  
Mais alegre deste mundo!

Quá, quá, quá,  
quá, quá, quá, quá,  
quá, quá, quá, quá,  
Viva a Spam

*coro:*

Homens

Viva a alegria (bis)  
Momo e baco e tabaco!  
Viva a alegria! (bis)

Mulheres

Viva a alegria!  
Viva a Spam!  
Vinho e folia fanfarrã

Homens

Viva a alegria! (bis)  
Dança e pança e chegança  
Viva a alegria! (bis)

Mulheres

Viva a alegria!  
Viva a Spam  
Galo, sapato, sapo e rã"



Assim que entravam no baile, as pessoas deviam trocar o dinheiro que traziam pelas unidades monetárias correntes em Spam: o spamin e o spamote (este valendo 10 spamins ou 1 mil réis). O restaurante e o bar só aceitavam a unidade monetária de Spam, cartões desenhados por Segall nas cores verde, roxo, laranja e vermelho.

Às duas horas da madrugada foi posto em circulação o “importante matutino” *A vida de Spam*, distribuído por pequenos jornaleiros, que percorriam a cidade apregoando aos gritos: “Saiu hoje! Compre o jornal *A vida de Spam*! “Dirigido por Mário de Andrade, Antônio de Alcântara Machado e Sérgio Milliet, o tablóide de 4 páginas, “ôrgão de combate”, era datado de Spam, 16 de fevereiro de 1933. Ilustrado com desenhos de D. Jenny, apresentava na 1ª página um editorial intitulado “Oh! Abre Alas! “Ao entrarmos na arena jornalística, — anunciava — um único objetivo nos empolga, uma só finalidade nos propõe: defender os interesses do povo explorado e sofredor contra a sanha dos que dispõem do Tesouro e das forças de terra e mar, com a sencerimônia dos sátrapas orientais. Dessa diretriz grandiosa não nos afastaremos um grau sequer de latitude, nem um segundo de longitude honesta e bem intencionada”. E afirmava “Abaixo as máscaras do fingimento e do suborno!” E, mais adiante: “Mas se esse é o nosso programa, se esse é o nosso ideal, isso não quer dizer que sejamos indiferentes a quaisquer auxílios pecuniários, provenientes dos que detêm, embora momentaneamente, as portas acariciantes do erário público. Confessamos — a franqueza é o nosso traço característico — que essa nossa primeira edição foi subvencionada pelo digno sr. Prefeito de Spam, o qual, num gesto de nímia fidalguia, pôs à nossa disposição todo o saldo verificado no último balancete da Câmara Municipal. Com a modéstia, porém, que por índole e educação nos acompanha desde a infância, só utilizamos 90% da quantia que nos foi oferecida, deixando os restantes 10%, como é natural, de propina aos abnegados funcionários municipais, que, dia e noite, trabalham para zelar pelo bom nome da sua repartição e pelo bem estar dos contribuintes” . . . E assim termina o editorial: “Com esse auxílio e com os subseqüentes que esperamos receber de tão alta autoridade, acreditamos que longa será a nossa vida e isenta das preocupações mesquinhas, que tanto afligem os que necessitam da moeda corrente, tão necessária à vida moderna, como a água do mesmo nome”. O editorial é interessante à medida que a ironia utilizada traduz a situação contraditória dos habitantes de Spam. Ao contrário dos movimentos dadaístas onde dominava um espírito totalmente anárquico<sup>12</sup>, os “spamnenses” exerciam a crítica social através

---

12. É possível realmente apontar um parentesco entre o clima das festas da SPAM e as manifestações do *Cabaret Voltaire*. Sob esse nome houve em Zurique (8-1-1916) a primeira manifestação do grupo *Dada*, fundado por Hans Arp, Tristan

da caricatura, da denúncia dos vícios de uma alta sociedade que na verdade os sustentava.

Havia no jornal uma imitação de folhetim, chamado “Virgem e Mãe!” assinado por Arsenio Lupinho, e que nesse 1.<sup>o</sup> (é único) número de *A vida de Spam* começa no Capítulo IV.

De uma sessão de pequenos anúncios, tiramos dois. “Precisa-se de um zepelin portátil, em estado de coma, desdobrável. Prefere-se marca Rôge, e troca-se por canários do Reino. As ofertas serão dirigíveis para o harpista Cordeiro Lobo, nesta conceituada redação”. “Perdeu-se no trajeto entre Spam e a vizinha cidade do Pombo um mico de estimação, acudindo pelo nome de Pssiu. Quem o encontrar, pode ficar com ele”.

O jornal apresentava ainda “uma interessante entrevista com o pintor Lasar Segall”. Dizia a matéria: “Tendo chegado ao nosso conhecimento que na Europa se tenta a renovação da arte que tornou famosos os nomes de Rafael, Murillo, Rembrandt e outros tantos azes da paleta, resolvemos procurar, em seu ateliê, o pintor Lasar Segall, há pouco chegado do Velho Continente, onde com extraordinário êxito tratou de sua saúde. Segall, que parecia ressuscitado, recebeu-nos gentilmente, pondo-se ao nosso dispor. E à nossa pergunta a respeito da anunciada renovação da pintura, respondeu piscando:

“— Na verdade, a pintura de hoje procura novos... novos... novos...”

E não pode prosseguir, por ter acabado o seu português.

Indagamos, então, dos processos inéditos a quem vem sendo submetida na Europa a nóbre arte.

“— Je vous dirai — falou Segal. Les artistes modernes trouvent... trouvent... trouvent...”

E nisso ficou, por ter acabado o seu francês.

Perguntamos, em seguida, se o glorioso artista patricio Pedro Alexandrino, esse alexandrino da pintura, era conhecido na Europa.

“— So, so, — informou-nos Segall. Generally, the painters of Brazil ...

Tzara, Hugo Ball e R. Hülsenbeck. O *Cabaret Voltaire*, cujo nome demonstra clara vontade de sarcasmo e de crítica, era um clube artístico, que comportava um palco de teatro, sala de exposições e de conferências; em seus espetáculos-provoações imperava o humor subversivo cuja origem estava em Marcel Duchamp. “Sur la scène, on tapait sur des clés, des boîtes, pour faire de la musique, jusqu'à ce que le public protestât, devenu fou. Serner, au lieu de réciter des poèmes, déposait un bouquet de fleurs au pied d'un mannequin de couturière. Une voix, sous un immense chapeau en forme de pain de sucre, disait des poèmes de Arp. Hülsenbeck hurlait ses poèmes de plus en plus fort, pendant que Tzara frappait en suivant le même rythme et le même crescendo sur une grosse caisse. Hülsenbeck et Tzara dansaient avec des gloussements de jeunes ours, ou dans un sac avec un tuyau sur la tête se dandinaient en un exercice appelé *noir cacadou*”. *Dictionnaire de la peinture moderne*, Fernand Hazan, ed., Paris, 1954, pg. 43.

Na SPAM, por outro lado, não dominava um humor anárquico, mas a satirá de costumes, a anedota envolvendo o poder constituído, num padrão mais próximo à caricatura expressionista.

E nisso ficou, por ter acabado o seu francês.

Perguntamos, em seguida, se o glorioso artista patricio Pedro Alexandrino, esse alexandrino da pintura, era conhecido na Europa.

“ — Só, só, — informou-nos Segall. Generaly, the painters of Brasil . . . Brazil . . . Brazil . . . ”

E mais não disse, por ter acabado o seu inglês.

Arriscamos uma última pergunta a propósito dos insistentes boatos que davam o ilustre pintor como secretário das idéias de Mussolini.

“ — Sono buggie, — afirmou logo o nosso entrevistado. Potete dichiarare . . . dichiarare . . . dichiarare . . . ”

E emudeceu, por ter acabado o seu italiano.

Não nos restava senão agradecer a boa vontade de Lasar Segall, o que fizemos em puríssimo latim, por amor ao classicismo Lasar acompanhou-nos até a porta de sua aprazível vivenda, gentileza que nós deixou bastante reconhecidos ao apreciado poliglota<sup>13</sup>, apertando-nos a mão silenciosa mas eloquentemente.

Foi assim que tivemos a rara oportunidade de ver e ouvir o russo, para poder bem informar os nossos exigentes leitores.

A atmosfera geral do baile era a de uma grande caricatura e Segall se deixava também caricaturizar nessa “entrevista” irreverente como o resto da festa. Segall, com agudo senso de humor, sempre encarou de modo divertido as imitações que se fazia dele.<sup>14</sup>

O programa da festa anunciava ainda que às 6 horas da manhã seria servido graciosamente um café com leite aos sobreviventes. Contudo, um pequeno incidente iria encerrar o baile um pouco antes disso.<sup>15</sup> O “Trocadero” ficava ao lado do quartel-general do Exército. A Revolução de 32 tinha acabado há seis meses, e estava na moda aquela marchinha: “Foi Deus que te fez formosa, formosa, oi, formosa / mas esta vida te tornou caprichosa, oi, caprichosa”. E os participantes do baile cantavam a marchinha com uma letra adaptada, fazendo referência à ditadura: “Foi Deus que te fez paulista, paulista oi, paulista / Mas a canalha te tornou separatista, oi, separatista”. Além da cantoria provocativa, alguns mais “bebidos” começaram a jogar garrafas vazias nas sentinelas, até que apareceram soldados do Exército querendo falar com o responsável pela festa. A “autoridade” local era o Prefeito de Spam, Paulo Mendes de Almeida, que apareceu vestido com a sobrecasaca desenhada por Segall, cheio de condecorações e com toda a maquiagem da festa. Os soldados pediram para acabar com aquelas brincadeiras, porque as sentinelas

13. A entrevista toda é uma referência irônica ao fato do linguajar de Segall reunir habitualmente algumas palavras de português, com outras em francês, alemão e ídiche. Segall tinha o tique de piscar os olhos.

14 e 15. Cf. depoimento de Paulo Mendes de Almeida.

estavam armadas e podiam, de repente, reagir. A solução foi mandar parar a música e o baile terminou com as pessoas saindo entre fileiras de soldados da ditadura vitoriosa.

A festa foi um sucesso total, tendo sido amplamente divulgada pela imprensa.<sup>16</sup> Alguns dias mais tarde, novo baile realizou-se no mesmo ambiente, dedicado especialmente aos sócios da SPAM.) “O sucesso foi enorme. E permitiu que fossem atingidos dois objetivos de primordial importância: divulgar o nome da Sociedade, ampliando-lhe o quadro social e conseqüentemente a sua renda; obter desde logo fundos para a realização do programa proposto, em que figurava a instalação de sede própria, onde haveria salão para exposições, concertos e conferências, sala de leitura, ateliê para os artistas etc. Realmente, a festa do Trocadero rendeu uma quantia àquele tempo apreciável; perto de dezoito contos de réis...”<sup>17</sup>.

Com a renda do baile *Carnaval na cidade de Spam*, a assembléia reunida em casa de D. Olívia, em 18 de Março de 1933, autoriza a comissão executiva — da qual já solicitara demissão o sr. Carlos Pinto Alves, sendo substituído por Paulo Mendes de Almeida — a proceder à reforma e adaptação da sede social: a metade do 5.º andar do Palacete Campinas, na Praça da República. No mesmo mês a SPAM patrocina a exposição de pintura de Vittorio Gobbis, que se inaugura no dia 25 de Março à R. Barão de Itapetininga n.º 6.

Enquanto se aguardava a mudança para a nova sede social à Praça da República, deu-se a 1.ª Exposição de Arte Moderna da SPAM, no dia 28 de Abril de 1933, no salão térreo do prédio Guatapará, à R. Barão de Itapetininga n.º 16, cedido para esse fim pelo sócio benemérito Dr. Antonio Alves Lima. A comissão especial, incumbida de organizar a mostra, era formada por Segall, Paulo Prado, Mário de Andrade e Paulo Mendes de Almeida.<sup>18</sup> No dia 28 de Abril de 1933, com oferecimento de um chá aos convidados, dá-se o “vernissage”, e a exposição — compreendendo pintura, escultura, arquitetura — foi a primeira a mostrar no Brasil, juntos, tantos nomes importantes da arte moderna. Eram 100 obras de: André Lhote, Anita Malfatti, Arnaldo Barbosa, Brancusi, Brécheret, De Chirico, Le Corbusier, Csako, Delaunay, Dufy, Esther

16. A revista *Vanitas*, vol. III, n.º 29, de março de 1933, traz documentação fotográfica bastante ampla da festa no “Trocadero”.

17. Almeida, Paulo Mendes de, *De Anita ao Museu*, S. Paulo: Perspectiva, 1976, p. 55.

18. Por ocasião dessa importante exposição faziam parte da comissão executiva da SPAM; D. Olívia, Mina Warchavchik, Chinita Ulmann, Lasar Segall, Jayme da Silva Telles, Paulo Rossi Osir e Paulo Mendes de Almeida. E formavam o Conselho consultivo: Antonieta Rudge, Paulo Prado, Mário de Andrade, Francisco da Silva Telles e Gregori Warchavchik.

Bessel, Foujita, Gleizes, Gobbis, Gomide, Hugo Adami, Jenny K. Segall, John Graz, Juan Grís, Laurencin, Lasar Segall, Léger, Lipschitz, Mussia Pinto Alves, Picasso, Pompon, Regina Graz, Rossi Osir, Sará Affonso, Tarsila, Vuillard, Warchavchik, Wasth Rodrigues. Os quadros dos pintores estrangeiros tinham sido cedidos pelos colecionadores: D. Olívia, Tarsilia, Paulo Prado, Mário de Andrade e Samuel Ribeiro. O catálogo da exposição, muito cuidado, com reprodução fotográfica das obras e prefácio de Mário de Andrade, apresentava ainda o manifesto da SPAM.

Enquanto durou a exposição, — um mês — funcionou todas as quartas-feiras, um chá dançante no amplo salão térreo do seu recinto. Além disso, sortearam-se 5 prêmios em dinheiro, que os beneficiados converteram na compra de quadros. A exposição obteve sucesso de público e foi muito noticiada pela imprensa.<sup>19</sup>

No dia 16 de Agosto de 1933 dá-se a inauguração da sede social da Sociedade, à Praça da República 44. Pela manhã houve recepção à imprensa. À noite, foi apresentado o 1º concerto oficial da SPAM, apresentando composições inéditas de Francisco Mignone, Camargo Guarnieri e Fructuoso Viana, executadas por Francisco Mignone, Lavínia Viotti Guarnieri, Edmundo Blois e Fructuoso Viana. As instalações, reformadas e adaptadas especialmente para a Sociedade, tinham sido alugadas por 1 conto e 300 mil réis; consistia num salão enorme, ateliê, biblioteca, secretaria, toaletes, rouparia e bar. A decoração do bar foi projetada por Segall, que mandou abaixar o teto e pintar tudo de vermelho. Ele se entusiasmaria com o projeto e explicava que o teto era baixo para encher de fumaça: “Quero um bar com todos fumando, bastante fumaça, bastante escuridão!”<sup>20</sup> A sede foi totalmente mobiliada, havendo inclusive um magnífico piano Pleyel de cauda, adquirido por mais de 17 contos de réis, “um dos melhores, senão o melhor piano existente em S. Paulo na época”.<sup>21</sup> A biblioteca da SPAM contava com a assinatura de excelentes revistas de arte nacionais e estrangeiras, como *L'Illustration*, *Vu*, *Domus*, *Art Industrie*, *Art et décoration*, *L'Art vivant*, *Le Mois*, *Lu*, *Deutsche Kunst und dekoration*, *Base* etc. No ateliê, os artistas realizaram sessões de desenho com modelo vivo.

Em 24 de Agosto de 1933, o dr. Hermes Lima fez uma conferência sobre o tema: “Em que sentido deve ser compreendida a expressão ‘Arte Moderna’”. No dia 29 do mesmo mês Anita Malfatti realizou conferência sobre a “Arte Moderna”, e no dia 30 houve outra conferência da oradora

19. A revista *Vanitas*, nº 31, de 1933, noticia com muitas fotos a exposição de arte moderna. E mais: *Diário da Noite* (10-5-33), *Correio de S. Paulo* (18-5-33), *Folha da Manhã* (26-5-33), *Diário da Noite* (7-6-33) e *Diário de Notícias* (4-6-33), que transcreve o prefácio de M. de Andrade.

20. Cf. depoimento de Paulo M. de Almeida.

21. Cf. relatório da SPAM, impresso em 1934, Álbum “SPAM”, Museu L. Segall.

espanhola D. Concepción Fernandez sobre “A música como fator de aproximação entre os povos”.

No mês seguinte, (9-9-33), um grupo de sócios ofereceria um jantar íntimo a Guilherme de Almeida, festejando seu regresso da Europa. Em seguida haveria uma reunião alegre, com baile e números de cabaré artístico russo.<sup>22</sup> No dia 28 do mesmo mês o Prof. Abel Humbert fala sobre o tema: “Quelques sites pittoresques de la Grèce et quelques considérations sur les diverses manifestations de l’âme grecque”, com numerosas projeções.

A 9 de Outubro a SPAM promoveu a audição da “notável cantora polonesa D. Adelina Kokytko”, que se fez acompanhar pelo maestro Francisco Mignone em composições de autores modernos, poloneses e russos e canções folclóricas desses países.<sup>23</sup>

O Termo “KWY”, criado por Guilherme de Almeida, espécie de homenagem às 3 letras expulsas do alfabeto, foi a atração do baile realizado pela SPAM — O + Spam... toso baile KWY (que vi), como dizia o convite — no dia 21 de Outubro de 1933, nos salões do Hotel Esplanada. Na comissão social da SPAM, figuravam agora, ao lado dos nomes já citados, outras senhoras da sociedade como Raquel Cardoso Simonsen, Maria Helena Prado da Silva Ramos, Titina Crespi etc. A cada senhora seria entregue, à entrada, um cupom — e a vencedora desse sorteio teria o retrato pintado por Rossi Osir. Além disso instituiu-se um outro concurso para aquele que desse a melhor interpretação para as letras KWY — o ganhador teria um quadro de Arnaldo Barbosa. Diz uma notícia publicada no jornal o *Diário de S. Paulo*, que Lasar Segall havia concebido a ornamentação do Salão Azul, e que “no concurso feito para se apurar a melhor interpretação dada à palavra KWY, venceu, como noticiamos adiante, o voto de uma cédula em branco. KWY, pois, não sendo nada definido, é quanta coisa a gente queira que seja; e passa a ser mais uma pedra preciosa engastada na coroa do glorioso rei Spaminondas. Constituiu, também, a nota mais espiritual desse baile, que foi talvez o primeiro realizado em todo o mundo e em todos os tempos para se homenagear um mistério indecifrável”. A comissão julgadora do concurso era composta por Guilherme de Almeida e Paulo Mendes de Almeida. Terminando, diz a notícia que Guilherme de Almeida, o criador de KWY, ao ser ouvido, disse que “resolvemos conceber o prêmio ao votante que teve a talentosa idéia de não definir o indefinível... O que é também muito interessante, — concluiu Guilherme de Almeida — é que o vencedor até agora não se apresentou, e continua tão misterioso como o próprio KWY”.<sup>23</sup>

---

22 e 23. Sem dúvida por influência de Segall, que levava para se apresentarem na Sociedade, cantores e artistas russos seus amigos.

23. De como a caricaturista Hilde Weber viu o baile KWY”, *Diário de S. Paulo*, 24-10-1933.

Guilherme de Almeida, chegando da Europa, reaproximara-se da SPAM, ao mesmo tempo que várias senhoras da grã-finagem paulista, como mostra a lista de nomes que integram a comissão social, a partir desse momento.<sup>24</sup> O poeta Guy tenta usurpar o trono de idealizador que até então coubera a Segall, trazendo para essa realização da SPAM o tom alambicado, mundano de suas poesias. E o que acontece é que o espírito da festa cai e passa a imperar o trocadilho.

No dia 27 de Outubro de 33 deu-se o 2º concerto oficial da SPAM, com recital de canto de Marcel Klass, tendo ao piano Francisco Mignone. No sábado, 4 de Novembro, o dr. Rudolph George Hund proferia uma conferência *Sobre as relações da arte da Idade Média com a arte moderna*, com numerosas projeções. No dia 5 do mesmo mês, Procópio Ferreira falava sobre o tema *Como fazer rir*.

A 10 de Novembro de 33 era inaugurada a 2º Exposição de Arte Moderna da SPAM, na sede, mostrando obras de artistas modernos radicados no Rio, então a capital do País. Participam nomes importantes como Portinari, Guignard, Ismael Néri, Teruz, José Cardoso Júnior, Cecília Meirelles (com desenhos) etc. A exposição, bastante noticiada,<sup>25</sup> significava a expansão da sociedade para além das fronteiras do Estado.

Apesar do bom dinheiro conseguido com o 1º baile, a SPAM teve muitas despesas com instalação da sede, compra dos móveis, do piano, e só contava com as mensalidades dos sócios para cobrir todos os gastos necessários ao seu funcionamento. No fim desse ano, Segall lança um apelo, alertando para as dificuldades financeiras da SPAM, e pedindo o empenho de todos, pois “a sociedade está atravessando uma crise perigosíssima” e era preciso encontrar as pessoas realmente “indicadas”, forças ativas que se dedicassem com alma, pois “se isso não se der, tenho justificados receios sobre a possibilidade de continuação da SPAM”.<sup>26</sup>

O curioso é que essas dificuldades financeiras coincidiam com as primeiras perseguições a Segall. Cristalizavam-se dois grupos na SPAM, o

---

24. É preciso distinguir entre os elementos da classe alta realmente ilustrados, como Paulo Prado, Rubens B. de Moraes etc, que acompanhavam de perto, como participantes reais, o movimento de modernização das artes, e o grupo dos grã-finos que a certo momento adere ao modernismo como quem adere ao último grito da moda. E quando interferem nesse processo — como veremos daqui para diante — sua contribuição é desastrosa, porque lhes falta uma formação ideológica consciente. É muito ilustrativa dessa distinção, a separação entre a vida social na residência clássica de D. Olívia — onde recebia para o chá suas amigas, num determinado dia da semana — e as reuniões no Pavilhão Modernista decorado por Segall, onde se encontravam os intelectuais e artistas que praticavam a arte moderna.

25. *Diário da Noite* de 9-11-33, *Diário da Noite* de 11-11-33 etc.

26. Apelo manuscrito por Segall, no Álbum “SPAM” do Museu Lasar Segall. Não tem data, mas deve ser do final de 33; não sabemos se foi dado ao conhecimento dos sócios.

dos judeus e o dos grã-finos, e estes, movidos pelo ciúme começaram a implicar com Segall e com os judeus de modo geral. O baile “KWY” tinha sido a primeira tentativa de usurpar o trono de Segall.

Em carta datada de 25 de Novembro de 1933, e distribuída aos demais membros da comissão executiva, Segall demitia-se dessa comissão, em consequência “dos ataques injustificados e injustificáveis de alguns colegas sócios da SPAM, os quais tomavam por ensejo cada realização da sociedade, assim como todas as minhas palavras e todos os meus atos, para fomentar, atrás de minhas costas, intrigas mesquinhas e no mínimo desagradáveis contra a minha pessoa”. Mas Segall dizia ainda na carta que não se desligaria da sociedade, ao contrário, não se furtaria aos compromissos e às responsabilidades assumidas pela comissão durante o mandato comum, e que, ademais, prontificava-se “a trabalhar na medida de minhas forças para a SPAM, até que essa tenha atravessado vitoriosamente o período de dificuldades por que ora está passando, e tenha liquidado todos os seus compromissos financeiros”;<sup>27</sup> terminava agradecendo aos companheiros de trabalho, aos colaboradores sinceros da SPAM a sua cooperação desinteressada em prol da obra de cultura empreendida em comum, e fazendo votos pelo futuro sucesso da SPAM.

A 9 de Dezembro de 1933, a SPAM cede seu salão para o recital de piano da menina Maria Aparecida, organizado particularmente por um sócio. O convite para esse recital não é feito nos papéis com a marca da SPAM, desenhada por Segall, mas tem uma apresentação tradicional, deixando claro que não se tratava de promoção oficial da sociedade. A menina executa peças fáceis de iniciação. No dia 19 do mesmo mês, realizou-se o 3.º concerto oficial da SPAM, com recital de piano por Alexandre Schaffman, Lavinia Viotti Guarnieri e Herta Beinhauer, tocando músicas de Camargo Guarnieri, Gluck, Mozart, Beethoven e M. Braunwieser. No dia 21 há o recital da srta. Mercês da Silva Telles. O 4.º concerto oficial da SPAM realizou-se no dia 18 de Janeiro de 1934. O violinista José de Aguiar tocou Ravel, Bach, Corelli, Mozart etc. No dia 20 do mesmo mês Procópio Ferreira proferia outra conferência sobre o tema: “A criação, a emoção e a expressão no teatro”. E no dia 22 deu-se o 5.º concerto oficial da SPAM, com apresentação da pianista Anna Cândida de Moraes Gomide. Todas essas atividades do Departamento Musical se deram sob a direção de Mina K. Warchavchik.

Para o carnaval de 1934 é planejado novo baile, a fim de conseguir dinheiro para a sociedade. Numa circular enviada aos sócios pediam-se sugestões para a decoração da festa, que deveriam ser remetidas por escrito e detalhadamente, para serem julgadas e escolhida a melhor por

---

27. Paulo M. de Almeida transcreve a carta; *ob. cit.*, p. 73.



uma comissão de artistas. Muito provavelmente essa exigência já era resultado de certa pressão exercida pelo grupo dos grã-finos, no sentido de impedir que Segall monopolizasse as iniciativas da sociedade. Tentavam dessa forma permitir que outros “gênios” da invenção — teoricamente abafados por Segall — aparecessem.

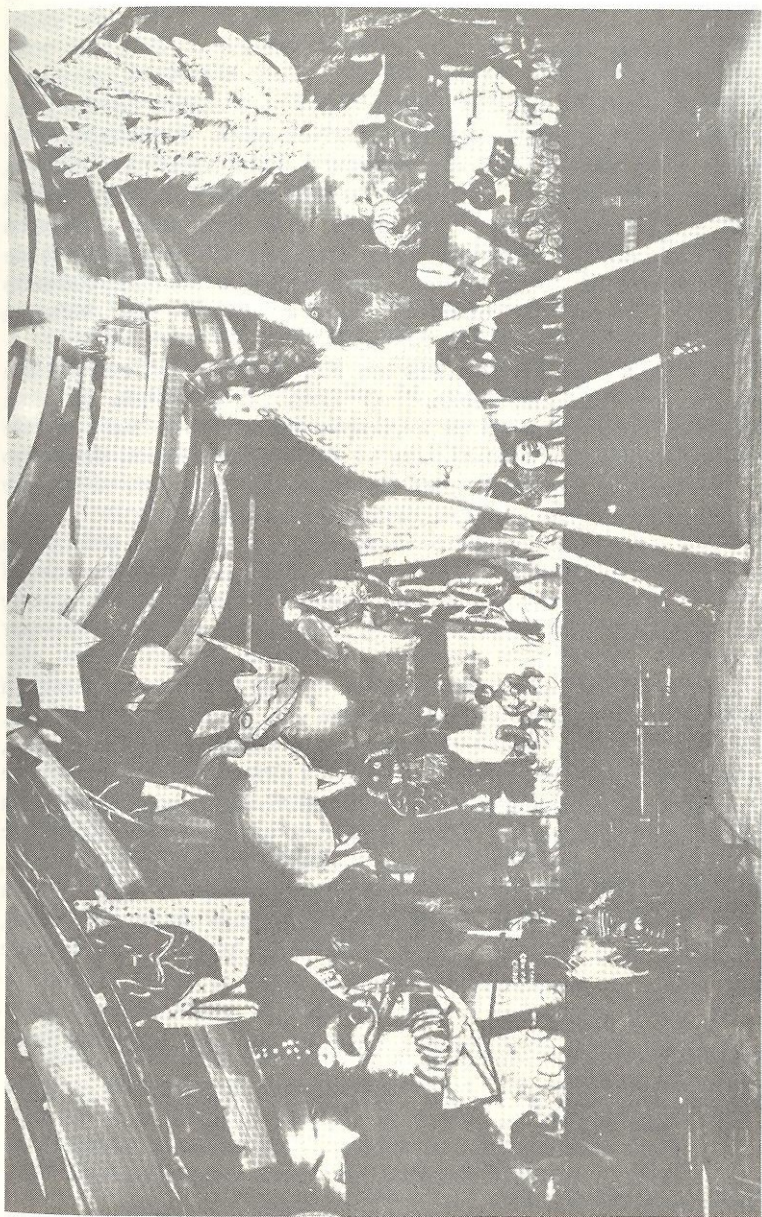
O projeto de Segal,<sup>28</sup> o escolhido, imaginava *Uma expedição à selva da Spamolândia*. A moda da patinação terminara há pouco e os rinqes permaneciam vazios e fechados. Era o caso de Rink São Paulo, junto à sinagoga, no lugar onde é hoje o viaduto Martinho Prado. A SPAM alugou essas dependências, e no salão imenso, — seguindo o projeto de Segall — “plantou” uma verdadeira selva, a selva de Spamolândia. O projeto e a direção geral dos trabalhos couberam a Segall. Entre os que colaboraram na decoração, estavam: Anita Malfatti, Arnaldo Barbosa, Anita Burmah, Armando Balloni, Esther Bessel, Gastão Worms, Gáudio Viotti, Jayme da Silva Telles, Jenny K. Segall, Maxito Hasson, Paulo Mendes de Almeida e Paulo Rossi Osir. A coreografia dos bailados exóticos era de Chinita Ulmann e Kitty Bodenheim, e a música de Camargo Guarnieri e Ernst Mehlich. Na comissão social, ao lado das antigas representantes, ligadas ao grupo de origem da SPAM (D. Olívia, Aparecida Mendes de Almeida, Luisa Lorch, Mussia Pinto Alves, Luba Klabin), apareciam novos nomes de senhoras da sociedade paulistana, entre esses o de D. Nair Mesquita.

O ingresso individual para sócios custava 15 mil réis e para os não-sócios 30 mil réis. No convite para o baile, a “agência de turismo Spam, organizadora de viagens fantásticas” convidava para “a grande expedição às matas virgens de Spamolândia”. O programa do baile trazia na capa desenho de Segall e garantia aos convidados: “Aventuras alucinantes! Sensações inéditas! Perigos apavorantes! Revelações estranhas que transformarão o mundo da ciência!” O ponto de partida da expedição era o Rink São Paulo, à rua Martinho Prado, 75, no dia 6 de Fevereiro, às 22 horas. O programa previa o encontro do Príncipe Carnaval (que dessa vez era Procópio Ferreira) com o rei dos canibais, Spam-Anullah, no Monte Spamor’

Às vésperas da festa, vários jornais relatam os preparativos que estavam sendo feitos: “Conhecendo a índole supersticiosa do brasileiro, os spamolândios aliaram-se aos animais antediluvianos, milagrosamente ressuscitados por processos de invenção e do segredo de Lasar Segall, e ao mesmo tempo que Paulo Rossi Osir, Paulo Mendes de Almeida, Arnaldo Barbosa, Jayme da S. Telles, Armando Balloni, Gastão Worms, Gáudio Viotti e outros, num exaustivo trabalho de criação intelectual, conseguiram trazer para a representação pictórica todos os motivos lendários não só do Brasil, como de todas as terras do planeta”.<sup>29</sup>

28. O original desse projeto é redigido pela mão de D. Jenny, e faz parte do Álbum “SPAM”, do Museu L. Segall.

29. *Diário de S. Paulo*, 28-1-1934.



Decoração do baile carnavalesco "Uma expedição às selvas de Spamolândia" (1934).

Plantado no meio do “Rink”, via-se um bicho enorme e estranho, espécie de girafa amarela, com a barriga sobrepairando as mesas e as pessoas que transitavam entre suas pernas comprias. Tiras de papel pintado, imitando folhas de bananeira decoravam o teto, de onde pendiam animais insólitos: burros, cobras, zebras, borboletas, corujas e cachos gigantescos de banana. A figura central de 4 metros de altura era uma negra de contornos prodigiosos. No palco instalaram-se os instrumentos musicais: um tantan e atabaques. A decoração do palco era retilínea, no estilo indígena. Durante a festa, o tantan persistente tocava no meio dos bichos, no seio das matas, e a certa altura entrou o “Príncipe Carnaval” (Procópio Ferreira), acompanhado de um bando de selvagens cobertos de penas, ao som de atabaques e bumbos, correndo pelo salão, executando bailados com coreografia da bailarina expressionista Chinita Ulmann, (ver foto p. 149).

Com esse baile a SPAM arrecada um bom dinheiro. A festa foi um sucesso, os salões estavam cheios.<sup>30</sup> O Tênis Clube Paulista fez uma proposta para aproveitamento da decoração em um outro baile que se realizou no domingo de carnaval, dia 11 de fevereiro. Assim, devido ao sucesso da primeira, realiza-se uma 2<sup>o</sup> *Expedição às matas virgens de Spamolândia*, com matinê para crianças e jovens e baile à noite.

Conforme o relatório das atividades da SPAM, foi pago aos artistas um “cachê” pelo trabalho de decoração do baile Spamolândia. Segall renunciou à quota que lhe cabia, no valor de 1 conto e 34 réis, que voltou à sociedade como donativo, junto com os 500 mil réis doados por D. Olívia.

Durante o baile *Spamolândia*, alguns dos participantes cometeram “alguns excessos”, normais e compreensíveis para uma festa de carnaval. A diretoria da SPAM veio a público pedir desculpas pelo ocorrido, declarando “não poder contestar” que algumas pessoas se apresentaram de forma indecorosa na sala das selvas de Spamolândia e que “sente-se na obrigação de explicar à sociedade paulistana que fatos perfeitamente deploráveis se verificaram contra a sua vontade”. Entretanto, esse fato, sem maior importância e comum em bailes do gênero, deu origem a uma enxurrada de impropérios por parte de José Bonifácio de Souza Amaral, em artigo intitulado “Os fins secretos da Spamolândia”. “Da obscuridade do meu reduto de jornalista” — declara o autor de modo fanático — “ergo um brado reacionário e intemorato porque ainda creio em Deus, creio na Pátria, creio na Família e creio na suprema força da moral

---

30. Alguns dos jornais que noticiam a festa, inclusive com fotos da decoração: *Diário de S. Paulo* (4-1-34), *Diário da Noite* (26-1-34), *Folha da Noite* (27-1-34), *Diário de S. Paulo* (28-1-34), *Diário da Noite* (31-1-34), *Diário da Noite* (3-2-34), *Diário de S. Paulo* (3 e 4-2-34), *O Estado de S. Paulo* (6-2-34), *Folha da Noite* (6-2-34) e *Fanfulla* (fev.-34).

cristã...” contra a SPAM, que chama de “antro de dissolução de costumes”. Na verdade o acontecimento foi um pretexto para o autor do artigo se manifestar sobre os elementos que formavam a SPAM. E, lamentavelmente, sua opinião não era tão isolada quanto a razão poderia supor que fosse, mas significava uma amostra exacerbada do pensamento integralista reacionário que se alastrava na década de 30 e que acabou por visar diretamente Segal dentro da SPAM. Isso iria significar o fim da sociedade, porque “Segall era a alma da SPAM.”<sup>31</sup> Eis uma amostra das infelizes idéias desse senhor: “A SPAM é a ampliação de um velho programa dissolvente que se executava, primeiro, em certas casas particulares a pretexto de educação artística. Pessoas “educadas” nos boulevards de Paris, fazendo praça da civilização “moderna”, ali recebida, como se Gomorra e Sodoma não tivessem existido e, querendo impingi-la à sociedade brasileira para criar entre nós um ambiente como aquele de que essas pessoas morrem de saudades, atraíam para suas casas algumas famílias ingênuas e vaidosas de *nouveaux-riches* ou de caipiras “envernizados”, prometendo-lhes boa música e a honrosa camaradagem dos circunstantes, além de outras conseqüências lógicas não prometidas mas de ocorrência certa... Inconformados com a obscuridade dessa “modernização” tiveram os seus promotores a idéia de dar-lhe proporções mais amplas e larga publicidade que os elevasse no conceito dos ignorantes e dos ingênuos. Eis a SPAM!” Em outro trecho do artigo, Souza Amaral pergunta: “Seus principais fundadores quem são? E a sua crônica? Uns são estrangeiros, de nacionalidade um pouco incerta, outros são neo-brasileiros, desafetos de nossas tradições, e outros, embora pertencentes ao tronco racial mais antigo, a consciência popular os julgue com melhor espírito de justiça.” E termina o artigo conclamando a polícia a fechar a SPAM com mais razões do que teve para fechar o “Teatro da Experiência” (de Flávio de Carvalho). “. . . Expulsem-se do território nacional os estrangeiros exploradores do lenocínio. Qual a finalidade dessa expulsão? Punir a exploração, a forma indecente de ganhar a vida, ou preservar a sociedade de suas conseqüências dissolventes? Claro que é preservar a sociedade, pois a ignomínia do lenocínio resulta de suas conseqüências. Logo, expulsem-se os cáftens, mas feche-se também a SPAM”.<sup>32</sup>

#### *A agonia e o fim –*

Após o baile *Spamolândia*, há uma reunião dos sócios fundadores em casa de D. Olívia (R. Conselheiro Nébias, 71), em 14 de Março de 1934,

31. Cf. Depoimento de Paulo Mendes de Almeida.

32. O artigo foi transcrito na Seção Livre do *Diário Popular* de 19-2-1934.

para eleger nova comissão executiva em substituição à anterior, cujo mandato estava por se findar e para prestar contas da sociedade e estudar a reforma dos estatutos. É publicado em seguida um relatório completo da SPAM, compreendendo o período entre Dezembro de 1932 e Março de 1934, espaço de tempo em que atuou a 1.º comissão executiva. Em julho é distribuído um comunicado aos sócios falando da morte de D. Olívia, junto com uma convocação para assembléia, que se realizou a 10-7-1934, para eleger nova diretoria, que ficou assim constituída:

Presidente: Francisco da Silva Telles

Vice-Presidente: Nair Mesquita

1.º Secretário: Gáudio Viotti

2.º Secretário: Paulo Rossi Osir

1.º Tesoureiro: Arnaldo Barbosa

2.º Tesoureiro: Raul Veiga de Barros

vogal: João Marchese Casalaspe

Ainda nesse mesmo Julho a SPAM presta homenagem ao violinista Jascha Heifetz, com um chá na Casa Mappin. Estavam presentes Segall, Tarsila, Nair Mesquita, Guiomar Novaes, Frank Smith, Rossi, Mina Warchavchik e muitos outros.<sup>33</sup>

Praticamente desde março daquele ano a SPAM estava parada; dificuldades financeiras se acumulavam com um clima de intrigas cada vez maior contra o grupo judeu. Em conseqüência dessas pressões os judeus não fazem parte da nova diretoria que toma posse em julho. A partir daí D. Nair Mesquita foi quem começou realmente a mandar dentro da sociedade. Mas onde estavam as realizações, e entusiasmo e a dedicação que lhe tinha devotado Segall e o grupo dos judeus? A SPAM estava tão parada que a nova diretoria não pôde sequer cobrar as mensalidades atrasadas até agosto de 1934. Uma circular de 11 de Agosto de 1934 falava na inauguração da nova sede social que estava sendo executada no prédio Saldanha Marinho, à rua Líbero Badaró, 30, 6.º andar, sala 8. Em outubro a SPAM promoveu a exposição do pintor uruguaio Aliseris.

No dia 22 de Dezembro reuniu-se a 8.º Assembléia da sociedade, na nova sede. D. Nair Mesquita abre a sessão. Tomando a palavra, Segall propõe como única saída a extinção da sociedade, já então agonizante.<sup>34</sup> Por decisão da assembléia, fica determinado o encerramento da SPAM. O patrimônio, inclusive o piano, é doado a uma nova sociedade chamada "Sala de Arte", que se obriga a instituir dois prêmios anuais, começando em 1936, para a melhor obra de arte plástica exposta e outro para a

33. *Diário de S. Paulo* de 31-7-1934.

34. Ata da 7ª e 8ª assembléia, Álbum "SPAM". Museu L. Segall.

melhor composição musical do ano, no valor de 1 conto de réis cada um. Isso ocorreria durante 7 anos e o prêmio teria o nome de “Prêmio SPAM”. O dinheiro deveria ser depositado em um Banco, só podendo ser retirado para esse fim. Em seguida é votada uma comissão para o júri de artes plásticas, sendo Segall o mais votado; outro júri é votado para música, sendo Mário de Andrade o mais votado dos membros.

Depois dessa assembléia, em que se encerrava a SPAM, transmitindo tudo o que possuía para a “Sala de Arte”, controlada principalmente por D. Nair Mesquita, nada mais se fez, nada se cumpriu das exigências estipuladas naquela reunião. Inconformados, os antigos integrantes da SPAM cobraram durante algum tempo a prestação de contas a que a “Sala de Arte” se obrigara, mas foi tudo em vão. Assim Paulo Mendes de Almeida descreveu os últimos tempos da SPAM: “Quando se acabou o dinheiro, acabou-se a sede da Praça da República. Começou então uma guerra meio surda contra os judeus, pois os grã-finos achavam que os judeus estavam dominando. Mas o fato é que eles eram os únicos que faziam tudo. Se eles não fizessem, ninguém fazia... Por pressões, o grupo judeu resolveu sair. Apareceu uma certa Nair Mesquita que disse ter vontade de continuar com a sociedade. Votamos para que tomasse posse da diretoria. Ela e seu grupo tomaram posse e em seguida sumiram com o patrimônio, sumiram com o piano, sumiram com tudo. Acabou-se a SPAM. Ela durou enquanto trabalharam os judeus, com sua pertinácia — trabalhei muito ao lado deles.”<sup>35</sup>

A SPAM tinha sido liquidada pela tropa de choque que era o movimento integralista. Na década de 30 o integralismo espalhou principalmente na classe rica, mais conservadora e segura de si, a idéia da defesa de uma nacionalidade que se confundia com tradição, com família e com propriedade. E, embora nem todos chegassem aos extremos de um Souza Amaral, o integralismo acabou sentando-se à mesa dos grã-finos, mesmo dos mais ilustrados.<sup>36</sup> O preconceito contra o “estrangeiro” existia e contra o “judeu” nem se fala — na verdade, ser judeu não era uma qualidade fácil no Brasil dos anos 30. Em defesa de uma tradição atacava-se o estrangeiro com medo que ele tomasse conta de uma cultura que devia ser “brasileira”, no sentido mais reacionário da palavra. Segall é apanhado em seu entusiasmo, no auge de sua criatividade e identificação com o ambiente brasileiro. Posto de lado, desiludido com a ignorância e mesquinha de tal comportamento, ele se recolhe. No ambiente artístico brasileiro nunca mais o veremos tão desenvolvido, tão à vontade, tão feliz!

---

35. Cf. depoimento de Paulo Mendes de Almeida.

36. D. Olívia recepciona Plínio Salgado. Seu genro, Gofredo da Silva Telles, também era um integralista declarado.

Cabe à SPAM uma iniciativa muito importante. Através dos bailes carnavalescos, desde o início imaginados pelo espírito “festeiro”<sup>37</sup> de Segall, a arte moderna saiu pela primeira vez dos salões exclusivos dos modernistas e do ambiente mais ou menos restrito de clubes como o CAM,<sup>38</sup> para grandes recintos abertos ao grande público. Essa foi a primeira tentativa prática de tornar a arte moderna menos aristocrática, trazendo-a ao público como objetivo de uso.

Se na década de 20 a influência de Segall junto aos modernistas se exerceu ao nível teórico, na SPAM a marca de seu eslavismo-expressionista far-se-ia sentir ao nível do comportamento. As festas da SPAM – criticadas por Flávio de Carvalho por serem realizações “apenas” mundanas,<sup>39</sup> – cristalizaram-se como o meio mais direto de levar a arte moderna ao público. Segall fez, através delas, os brasileiros atuarem expressionisticamente. Porque, na verdade, o ambiente criado nos salões decorados por painéis gigantescos, – onde personagens vestidos com figurinos expressionistas faziam uma representação caricata, e onde se desenvolviam balés exóticos coreografados por Chinita Ulmann, – nada conservava do espírito carnavalesco brasileiro de “vestir uma camisa listada e sair por aí”.<sup>40</sup> A percepção do alcance desse modernismo “vívido” é que perturbou tanto a ideologia integralista, defensora de um nacionalismo mofado com o qual pretendia a todo custo abafar a força atuante da imigração paulista.

De outro lado, as festas da SPAM representaram a primeira manifestação coerente de arte moderna,<sup>41</sup> porque havia a cabeça de Segall planejando e dirigindo tudo. Nesse sentido o artista representou junto aos brasileiros, nos salões da SPAM, a figura do educador, do herói civilizador.

A SPAM realizou, enquanto existiu, a tarefa a que se propusera de início: estreitar as ligações entre os artistas e entre artistas e público. Na pintura dos painéis que decoravam os bailes – exigindo quase três meses de trabalho contínuo, em cima de escadas, de pincel na mão – os artistas tiveram, como talvez em nenhum outro momento, uma autêntica experiência de criação coletiva. A SPAM encontra-se na raiz de um processo que possibilitou o surgimento do Museu de Arte Moderna,<sup>42</sup>

37. Cf. depoimento de Arnaldo Pedrosa d’Horta.

38. CAM – Clube dos Artistas Modernos, fundado por Flávio de Carvalho, tinha um espírito mais boêmio, e realizações mais intelectuais, principalmente confrências.

39. Cf. depoimento de Flávio de Carvalho.

40. Cf. a feliz expressão usada por Alfredo Mesquita.

41. A Semana de 22, ao contrário era um aglomerado heterogêneo, onde havia a pintura moderna de Anita e o Chopin de Guiomar Novaes, por exemplo.

42. Como mostra Paulo Mendes de Almeida, ob. cit., pag. 60.

estimulando o hábito de convivência entre os artistas e do público em geral com a arte moderna.

### *Lucy e Campos do Jordão –*

Desencantado com a experiência na SPAM, que lhe mostrara a impossibilidade de agir coletivamente, ele se recolhe, como pintor, a duas séries intimistas: as paisagens de Campos do Jordão e os retratos da jovem pintora Lucy Citty Ferreira.

Em 1935 Segall conhece a região de Campos do Jordão, e cria-se entre o pintor e a natureza um entendimento emocionado que resulta em uma série de trabalhos excepcionais. Ali Segall descobre o similar brasileiro dos campos franceses e suíços que pintara alguns anos antes. Para o homem de temperamento intimista, o campo com seus habitantes naturais – gado, mulas, caboclos, pequenas casas – é a hospedagem mais gratificante. A paisagem de Campos representa na pintura de Segall a possibilidade de expressar suas emoções mais íntimas, sem qualquer intenção exterior; com ela o artista recupera a aldeia perdida na meninice. Mas era preciso que tivesse percorrido todo o seu caminho para chegar a essa pintura refinadíssima, que inclui o cubismo mas que o supera. Essa interpretação muito pessoal da realidade é extremamente reveladora do humanismo segalliano. Em Campos do Jordão a paisagem oferece-lhe a sabedoria da mudez, a paz finalmente encontrada. O olhar complacente dos boizinhos jordanenses parece indicar aquilo em que seu espírito sempre acreditou: que a compreensão mais sábia da realidade não é atingida através de pregações exclamativas, mas em função do conhecimento reflexivo.

Também em 1935 a jovem pintora Lucy Citty Ferreira passa a trabalhar no ateliê de Segall, transformando-se em verdadeira discípula, pois foi, como artista, quem mais sofreu a influência de Segall no Brasil. Seu belo rosto, de olhar distante, impressiona o pintor. Numerosos são os trabalhos que executa em desenho, pintura e escultura, mostrando os mesmos traços bem marcados, olhos grandes e sobrancelhas arqueadas.